

## **A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA FAMÍLIA DO PACIENTE TERMINAL**

Batista, D. F.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Universidade Guarulhos - Psicologia

A família tem um significado muito importante na compreensão do processo terminal de um doente. Esse processo traz à vida do indivíduo e de seus familiares mais próximos, profundas mudanças. Pode-se verificar todos os passos e adaptações da aceitação da doença para o paciente, sua família e toda equipe hospitalar. Tem-se que compreender e aceitar a morte como parte integrante do desenvolvimento, é um processo gradual, de desapego no mundo consciente. A família deve se incluir no tratamento do paciente para que tenham todos um maior suporte e controle da situação. O psicólogo hospitalar deve atuar como profissional da promoção da saúde e cuidar da família primeiramente na sua reestruturação, ou seja, saber quais são os valores, normas e prioridades que esta possui. É preciso manter um equilíbrio funcional e mostrar que cada familiar tem um grande papel do fim da vida do paciente. A família deve estar preparada para a aceitação da doença e agir de forma mais natural possível, para que o paciente possa expressar seus sentimentos, angústias, esperanças e pensamentos sem medo de ser reprovado. Assegurar aos familiares a sua presença é um passo importante, mesmo nos momentos finais do paciente, sempre que possível deixar a família estar presente no momento da morte. É um período que faz parte da reorganização de tudo o que aconteceu no processo de adoecer vivido pelo paciente e pela família. Nesta fase da vida, geralmente a família perde o controle da situação e cabe ao psicólogo fazer com que o sofrimento vivido se desenvolva nas melhores condições, mostrando que o sofrimento é necessário e deve ser encarado de forma positiva, e mostrar que a não expressão de um sentimento intenso é o principal fator da perda de controle e angústia.